

# RUBEN ANDRESEN LEITÃO, CRIADOR DAS SEMANAS MUSICAIS DE VIANA DO CASTELO, NOS ANOS 60, DO SÉCULO XX

---

ANTÓNIO JOSÉ BARROSO

---

Ruben Andresen Leitão, o escritor Ruben A., foi o criador das Semanas Musicais realizadas em Viana do Castelo, durante vários anos, nos anos 60, do século passado, como se comprova no livro, *Ruben A.: Uma biografia*<sup>1</sup>, quando os autores escrevem sobre *As semanas musicais em Viana do Castelo*:

*Portador entusiasta de ideias e projectos, Ruben sugere em 1964, ao Presidente da Câmara, Dr. António Sequeira Campos, efectuar um evento cultural, para prestígio da cidade, evento que poderia ser uma semana musical. A sugestão é bem aceite e o autor do futuro acontecimento começa a movimentar-se procurando apoios financeiros. Inquieto por não ter dados mais concretos sobre a Semana Musical, em Junho de 1965 questiona o Presidente da Câmara: faz-se ou não a semana musical? Um mês depois o autarca é substituído pelo Dr. Luís de Monteverde, que não só aceita como adere ao programa proposto. (...) Entretanto solicita à indispensável Fundação Calouste Gulbenkian, através do Dr. Azeredo Perdigão e de Madalena Perdigão, seus amigos, um subsídio para o Festival que é concedido com apreço.*

Já com a certeza da realização da I Semana Musical, Ruben A. escreve uma carta ao seu amigo e escritor Luís Forjaz Trigueiros, timbrada com Sargaço-Montedor-Alto Minho:

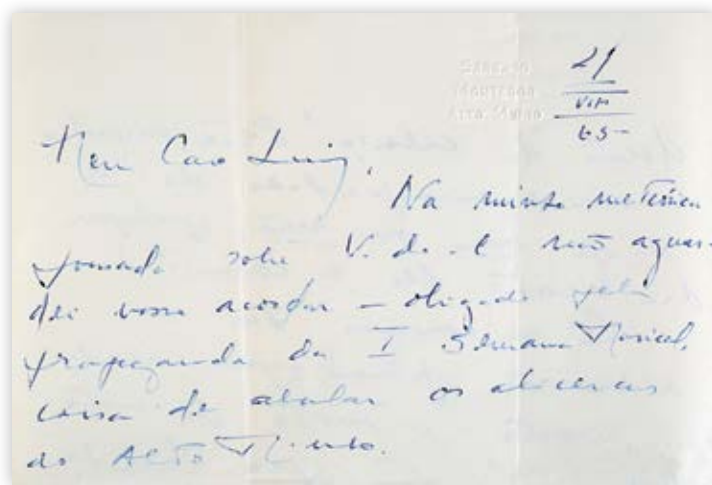
*Meu caro Luis*

*Na minha meteórica jornada sobre V. do C. não aguardei vosso acordar – obrigado pela propaganda da I Semana Musical, coisa de abalar os alicerces do Alto Minho. (...) (Fig.1)*

---

<sup>1</sup> Cruz, Liberto; Cruz, Madalena Carretero, *Ruben A.: uma biografia*, Lisboa, Editorial Estampa, 2012, p. 164 e 165.

Fig. 1 - Início da carta de Ruben A. a Luís Forjaz Trigueiros.



Entretanto, em reunião da Câmara Municipal desta cidade, de 19 de Maio de 1965, o Presidente comunicou que entre os dias um e onze de Setembro se deveria realizar o I Festival de Música de Viana do Castelo, patrocinado pela Fundação Gulbenkian<sup>2</sup>.

Na imprensa local, em Agosto, surgem as primeiras notícias sobre o I Festival de Música. João de Freitas, em *A Aurora do Lima*, escreve que *surgiram já por todo o lado belos cartazes anunciadores da I Semana de Música de Viana do Castelo*, para, mais adiante, indicar os dois elementos principais da organização o *Dr. Ruben Leitão, homem de extraordinária tenacidade e espírito de iniciativa, homem culto, escritor de nomeada, assim como Manuel Alberto Couto que é, pode dizer-se mesmo, o centro nervoso da Organização, dando-lhe momento a momento apoio, trabalho e seguimento*<sup>3</sup>.

Dois dias depois, também no jornal vianense *Notícias de Viana*, o pintor e professor Aníbal Alcino escreve que a I Semana de Música vai concretizar-se, mas levanta algum receio na sua realização, nestes termos: *aparece-nos assim como que coisa semelhante ao episódio de um avião que tivesse aterrado no meio da Praça da República – isto sem ofensa para os Vianenses... mas não me parece que a cidade contenha, para já, uma elite ou grupo de pessoas, de facto interessadas, que justifique a realização de uma série de seis concertos de música sinfónica – oxalá me engane ou, antes, os factos me enganem*. Continuando refere que embora o preço dos bilhetes dos

<sup>2</sup> AMVCT – Arquivo Municipal de Viana do Castelo: acta da reunião da Câmara Municipal de Viana do Castelo, 19/05/1965.

<sup>3</sup> *A Aurora do Lima*, 10/08/1965, p.1.

concertos *fiquem por uma ridicularia*, destaca que *o problema económico no nosso meio é importantíssimo*. A finalizar apela a que *todos os Vianenses, compreendam o que pode ser de vergonhoso e descoroçoante uma sala vazia, depois de tanta canseira e aparato*<sup>4</sup>.

A Câmara Municipal, no sentido de divulgar este acontecimento cultural artístico sem precedentes em Viana, reuniu os representantes da Imprensa nos Paços do Concelho, principalmente para agradecer à Fundação Gulbenkian o patrocínio indispensável para concretizar este evento e para destacar o contributo desinteressado de Ruben Leitão e de Manuel Alberto Couto.

No mesmo jornal, surge também uma entrevista de Manuel A. Couto, ao director artístico, Dr. Ruben Leitão, que pela sua grande importância sobre esta I Semana Musical, transcrevemos:

M.A.C. - *Como surgiu a ideia de realizar em Viana do Castelo uma Semana Musical, a primeira semana musical no tipo em que podemos citar Lucerna, na Suíça?*

R.L. - *As coisas inesperadas surgem ao acaso. Foi numa conversa com o Presidente da Câmara de Viana do Castelo, dr. António Sequeira Campos, numa palestra amena há dois anos que apareceu a ideia. Eu tinha regressado, havia pouco, de Salzburgo. Estava maravilhado com o Festival de Mozart.*

M.A.C. - *E como foi recebida a ideia?*

R.L. - *De braços abertos. A Câmara estudou as possibilidades financeiras, muito parcas, pequeninas, mas as obras pioneiras nascem sempre de um parto anormal, o que é preciso é que nasçam para a frente. O meu entusiasmo não parou. A ideia foi crescendo. Sou um homem dos diabos, mandei fazer um levantamento do património musical vianense. Era paupérrimo, havia mesmo que fazer o festival em Viana.*

M.A.C. - *E teatro?*

R.L. - *Não sabe que Viana do Castelo possui um dos teatros do século XIX mais bonitos que existem em Portugal!? Uma espécie de miniatura do falecido Teatro Nacional de Dona Maria II. Chama-se o Teatro Sá de Miranda (...) Era preciso arrancar a talhada de leão, pôr bola a rolar. E essa força básica foi dada pelo patrocínio da Fundação Gulbenkian. Os Serviços de Música da Fundação tomaram a seu cargo, dado o alto nível em que se processava o acontecimento artístico, uma substancial participação na I Semana Musical.*

---

<sup>4</sup>Notícias de Viana, 12/08/1965, p. 1 e 4.

M.A.C. - *Quer dizer que, se não fosse a colaboração e o patrocínio dados pela Fundação, a I Semana Musical não podia efectuar-se?*

R.L. - *Pois claro. À Fundação Gulbenkian Viana do Castelo fica devendo este espantoso acontecimento. Foi a força motriz que pôs em movimento a ideia. Lançou-nos em órbita, havia que controlar agora os nossos desejos.*

M.A.C. - *E a I Semana Musical de Viana do Castelo que números inclui no seu programa?*

R.L. - *É um conjunto de acontecimentos. Esse o valor que se pretende imprimir. Haverá sete concertos de música – cinco no Teatro Sá de Miranda, um nos claustros da Caridade, e outro na Igreja de S. Domingos. Tudo são exemplares típicos de uma arquitectura definida. Terra cheia de arte, terra de rica arte, terra que merece arte, que tem de chamar a si um mundão de pessoas para conhecerem a beleza das ruas estreitas e compridas, das casas manuelinas, do barroco da Capela das Malheiras, do românico, do gótico, da renascença, de todos os estilos. Viana devia ser uma cidade monumento-nacional, como Évora e Viseu. Mas receio que os vandalismos arquitectónicos lhe tirem esse carácter. (...)*

M.A.C. - *E que vão apresentar mais?*

R.L. - *Bem: duas conferências – uma por João dos Santos Simões sobre Azulejaria no distrito de Viana, e outra de João de Freitas Branco acerca do grande músico que foi Luís de Freitas Branco.*

M.A.C. - *E quais são os números principais?*

R.L. - *A apresentação do Grupo Experimental de Ballet, subsidiado pela Fundação Gulbenkian (...) A pianista Nella Maissa, que dará um recital de piano. A Orquestra Pró-Música do Porto (...) A Orquestra de Câmara da Fundação Gulbenkian que dispensa adjetivos pelo alto valor do seu conjunto. O Coro de Vigo que interpretará, entre outros, o Requiem de Mozart (...) termina com a apresentação da Orquestra Sinfónica do Porto debaixo da batuta de Silva Pereira.*

M.A.C. - *O festival realizar-se-á todos os anos?*

R.L. - *Sim, esperamos fazer disto um verdadeiro acontecimento na vida artística do País, um pequeno Salzburgo, principalmente com artistas portugueses e brasileiros. Para o ano já temos assegurada a participação de concertistas brasileiros.*

M.A.C. - *Assim o festival de música de Viana do Castelo não se limita às gentes de Viana, é também de um âmbito que passa fronteiras. Artistas portugueses e brasileiros.*

R.L. - *Este ano festejamos Rameau e Luís de Freitas Branco. Num futuro próximo festejaremos Villa-Lobos. A Orquestra do Porto será a Orquestra residencial do Concerto.*

M.A.C. - *E o preço dos bilhetes?*

R.L. - *O teatro tem 478 lugares de primeira categoria. As assinaturas para todos os espectáculos custam 100\$00 escudos. É assim mesmo. Os restantes lugares em camarotes de segunda são todos oferecidos aos alunos das escolas técnicas, dos seminários, a trabalhadores, aos faroleiros, às gentes do campo. É só irem à Câmara Municipal levantar os bilhetes com tempo.*

- *A terminar diz-nos Ruben Leitão: - O Alto Minho tem de ser acordado, e uma sacudidela artística é a forma mais saudável de pôr o despertador. Vamos para a frente. A todos que colaboraram, em especial à Fundação Gulbenkian e à Câmara Municipal, eu quero deixar aqui os meus agradecimentos. Esses amigos serão os patronos da Semana musical, à maneira do que se faz nos grandes concertos musicais e artísticos do mundo. E não se esqueça que o poeta tinha razão - «o mundo de amanhã é dos loucos de hoje»<sup>5</sup>.*

Curiosamente, a muito poucos dias do início do certame, podemos ler que em reunião da Câmara Municipal de Viana do Castelo, de 25 de Agosto de 1965, por proposta do Presidente *aprovada por unanimidade foi deliberado organizar e levar a efeito, de um a onze de Setembro com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian a Primeira Semana de Música*<sup>6</sup>.

Fig. 2 - Capa do catálogo da I Semana Musical.

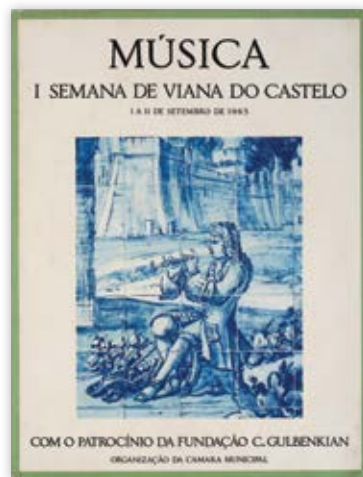
## I Semana Musical de Viana do Castelo

- 1 a 11 de Setembro de 1965

Como irá acontecer nos anos seguintes, uma ou várias figuras ligadas à música vão ser homenageadas durante as Semanas Musicais. Nesta primeira edição prestou-se homenagem a J. P. Rameau, Cláudio Carneiro e Luís de Freitas Branco.

A propósito deste certame (Fig. 2), e ao longo do mês de Setembro, vão surgir na imprensa vianense muitas notícias, o que demonstra que este acontecimento não passou despercebido.

Logo no dia 2, Aníbal Alcino, no *Notícias de Viana*, destaca a programação (Fig. 3) *muitíssimo cuidada, possuindo o que de melhor, de momento, é possível apresentar, em Portugal* na música sinfónica e ballet. Afirma que



<sup>5</sup> *Notícias de Viana*, 19/08/1965, p. 12 e 13.

<sup>6</sup> AMVCT - Acta da reunião da Câmara Municipal de Viana do Castelo, 25/08/1965.



Fig. 3 - Programa da I Semana Musical.

Viana correspondeu inteiramente ao que se esperava – melhor!, ao que não se esperava com uma enorme procura de bilhetes. Agradece aos amigos Ruben Leitão e Manuel Alberto que, com paciência, persistência, trabalho, e algum sofrimento; com a generosa compreensão da distinta Câmara Municipal, e dos seus dois Presidentes, e, ainda, sobretudo, com o auxílio espiritual e financeiro da Fundação Calouste Gulbenkian, para a sua concretização<sup>7</sup>. No dia seguinte, é A Aurora do Lima que se regozija por algo de novo se está a processar em Viana. Nesta Viana pacata. Que dorme. Que sonha. E que tão raro realiza. Afinal, ela possui potencial humano capaz. (...) Espíritos empreendedores e dinâmicos. Desta feita, saiu-se do marasmo<sup>8</sup>.

Com o decorrer dos espectáculos vão surgindo novos artigos. Novamente, Aníbal Alcino vai-nos descrever os espectáculos a que assistiu, a assistên- cia e a sala. No dia 1, exibiu-se o Grupo Experimental de Ballet, no Teatro Sá de Miranda. A sala estava cheia de gente curiosa e interessada, que vibrou, como nunca, num verdadeiro espectáculo de verdadeira categoria artística. Questiona-se sobre o motivo que levou a que muitos não foram, ainda, porque não podiam ou porque tinham vergonha de pedir bilhetes de graça. Sobre a falta de espectáculos diz que Viana – afinal todas as cidades de província – precisavam de mais espectáculos como este. Deste primeiro dia destaca que não quero esquecer essa modesta e utilíssima figura que é o Senhor Amadeu Costa, sempre disposto a trabalhar, para prestígio de Viana do Castelo.

No dia 3, realça o palco florido do Teatro Sá de Miranda, onde tocou a extraordinária, pianista italiana, Nella Maissa. Na sua opinião, Viana, há muitos, muitos anos, que não ouve um concerto musical. Ficou convencido que Nella Maissa tinha gostado do público vianense, e acrescenta que Viana necessita de mais concertos musicais durante o ano e relembra que bastaram dois homens apenas, o Dr. Ruben Leitão e o sr. Manuel A. Couto, com a sua boa vontade e superior espírito de compreensão. Bastou, apenas, que essa compreensão fosse devidamente correspondida pela Câmara Municipal e pela Fundação Calouste Gulbenkian. No dia 4, o espectáculo decorreu nos Claustros da Caridade, onde, como lágrimas de luz, tremeluziam centenas de luzinhas, distribuídas pelos canteiros do seu florido jardim, actuou o Coral Polifónico Casablanca, de Vigo, composto por sessenta e dois cantores, metade homens e metade mulheres. (Fig. 4) No dia 6,

<sup>7</sup> Notícias de Viana, 2/09/1965, p. 1 e 3.

<sup>8</sup> A Aurora do Lima, 3/09/1965, p.1.

o Engenheiro Santos Simões, apresentado por Ruben Leitão, proferiu uma conferência, tendo sido muito aplaudido. No final, os presentes desceram até à Igreja da Santa Casa da Misericórdia de Viana do Castelo, onde o palestrante continuou a sua conferência, falando dos excelentes painéis da Igreja, da autoria de Policarpo de Oliveira. Para Aníbal Alcino, *foi uma das melhores, mais brilhantes e produtivas conferências a que temos assistido*. No dia 7, o ponto mais alto foi atingido, até ali, com a *superior exibição* da Orquestra de Câmara Pró-Música, do Porto, composta por treze membros. A sala estava cheia e no final a numerosa assistência aplaudiu com entusiasmo a sua actuação<sup>9</sup>. (Fig. 5)

Também, em *A Aurora do Lima* de 10 de Setembro, encontramos a descrição dos primeiros espectáculos, mas apenas nos debruçaremos sobre alguns dados que complementem a notícia anterior. Nesse artigo podemos ler que os vianenses souberam corresponder e tinham comparecido nos locais onde os espectáculos se realizaram. A exibição do Grupo Experimental de Ballet, foi *um espectáculo de rara beleza* tendo o Teatro Sá de Miranda esgotado a lotação. O recital de piano de Nela Maissa, proporcionou, *momentos de belo prazer espiritual*, tendo havido *palmas prolongadas da assistência selecta e numerosa*. Sublinha a magnífica actuação do Coral Polifónico Casablanca, nos Claustros da Caridade, e que o mesmo Coral tinha actuado na missa na Igreja de S. Domingos. O templo estava cheio, tendo no *cadeiral da capela mor, as autoridades e convidados de honra. No transepto e vasta nave, centenas e centenas de pessoas*. É de registar que da leitura desta notícia ficamos a saber que as montras do Banco Português do Atlântico, em Viana do Castelo, estavam dedicadas à I Semana Musical<sup>10</sup>.



Fig. 4 - Bilhete para o dia 4 de Setembro de 1965.

Fig. 5 - Bilhete para o dia 7 de Setembro de 1965.

<sup>9</sup>Notícias de Viana, 9/09/1965, p. 5 e 6.

<sup>10</sup>A Aurora do Lima, 10/09/1965, p.1 e 4.



Fig. 6 - Bilhete para o dia 9 de Setembro de 1965.

Aníbal Alcino, no *Notícias de Viana*, assina um artigo onde realça o papel de Madalena de Azeredo Perdigão, como uma das pessoas que apoiou e incentivou a ideia do Dr. Ruben Leitão, para realizar esta I Semana de Música. Em relação aos vianenses confessa *que não esperava tanto! Ainda bem! Oxalá este entusiasmo e esta compreensão, solidária, constitua o início de um verdadeiro ressurgimento do que já foi Viana do Castelo no campo da cultura e da própria música*. Continua o seu artigo escrevendo sobre os espectáculos que presenciou. O do

dia 9, foi *mais uma noite de pleno triunfo*, desta vez pela Orquestra de Câmara Gulbenkian, que com uma *superior exibição* fez com que toda a assistência, aplaudisse de pé a sua actuação. (Fig. 6) A conferência de João de Freitas Branco, sobre o pai, Luís de Freitas Branco, *teve um clima especial*. O conferencista foi apresentado por Ruben Leitão, *que, num improviso brilhante, nos revelou todas as facetas do superior espírito do musicólogo que é João de Freitas Branco*. Ruben Leitão aproveitou a ocasião para fazer *um rasgado agradecimento à pequena e à grande Imprensa do país, e da região nortenha, a quem se deve grande parte do êxito e brilho desta I Semana Musical e correspondentes dos jornais do Porto e Lisboa a quem abraçou efusivamente*. A sessão, foi encerrada pelo Presidente da Câmara Municipal, Dr. Luís Monteverde.

A I Semana de Música terminou *em beleza*, com o concerto da Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira. Aníbal Alcino realça que o todo o Teatro Sá de Miranda, *pelas mãos mágicas de Amadeu Costa apresentava o ar festivo dos grandes dias do passado. Dos camarotes e das frisas caíam dezenas de lindíssimas colchas multicores, entre verdes bem distribuídos e laços, com os tons da bandeira de Portugal e da cidade de Viana do Castelo*. A Orquestra e maestro Silva Pereira foram aplaudidos de pé pelo público que enchia o Teatro. Terminado o concerto, a Câmara Municipal, ofereceu *um pequeno «copo de água»*, dedicado à Comissão Organizadora, aos colaboradores e artistas presentes e ausentes. O Dr. Luís Monteverde, num *breve e feliz improviso*, teve *palavras de grande louvor* para Ruben Leitão e Manuel Alberto Couto, para os colaboradores Amadeu Costa e Aníbal Alcino, para António Delgado, proprietário do Teatro Sá de Miranda e, sobretudo, para a Fundação Calouste Gulbenkian. Agradeceu à Imprensa, à Rádio e à Televisão e fez votos para que a II Semana de Música se realizasse no ano seguinte<sup>11</sup>.

<sup>11</sup> *Notícias de Viana*, 13/09/1965, p. 2 e 4.



Três dias depois, novo artigo de Aníbal Alcino, no mesmo jornal. Nele o autor dá a conhecer as impressões de vários dos intervenientes sobre esta I Semana de Música. Entre outros destacamos o depoimento de Nella Maissa que se mostrou *encantada por ter tido a honra por tomar parte na I Semana Musical de Viana do Castelo*. O maestro Gunther Arglebe considerou *uma obra extraordinária este Festival de Viana*. *Os meus sinceros parabéns e agradecimentos pelo tão simpático acolhimento*. Para o maestro Frederico de Freitas tratou-se de *uma iniciativa a todos os títulos louvável e do maior alcance a «I.ª Semana Musical de Viana do Castelo» que se deseja ver continuada por muitos anos sempre com o entusiasmo que tive ocasião de ver*. Por fim, o entusiasmo do maestro Silva Pereira *Bravo! I Semana de Música! Bravo! Público de Viana! Mil obrigados com votos das maiores felicidades para a II Semana*<sup>12</sup>.

No dia seguinte ao artigo anterior, Abílio C. Domingos escreve, em *A Aurora do Lima*, o primeiro de três artigos, sobre a I Semana de Música, onde começa por dizer que *esta Semana valeu por uma época, ultrapassou os cálculos previstos, avivou as consciências adormecidas e despertou um entusiasmo e um interesse dificilmente igualáveis*. Descreve a programação mas, como já falamos anteriormente sobre os diversos eventos, referiremos apenas factos ou opiniões não descritas. No dia 1 de Setembro, *data memorável para Viana do Castelo, começou o êxito de sonho tão belo tornado realidade*. O Teatro Sá de Miranda *encheu-se completamente de gentes de todas as condições sociais*. No palco o Grupo Experimental de Ballet. Os seus números foram *entusiasmaticamente aplaudidos durante prolongados minutos*. No dia 3, no recital de piano de Nella Maissa, o palco estava diferente, tendo *à volta do piano plantas de variadas formas e tamanhos, alternando com flores, e ao fundo um esbatido suave de luz verde*. Na noite seguinte, *as pessoas (e, como verificáramos e continuaríamos a verificar até o fim da «Semana», não eram só de Viana, mas também do Norte e de vários pontos do país, da Espanha e de outros países) dirigiram-se para os Claustros do Convento de Sant'Ana, para ouvir o Coral Polifónico Casablanca*<sup>13</sup>. Os outros dois artigos de Abílio C. Domingos, publicados nos dias 21 e 24 de Setembro, focam aspectos já aqui anteriormente apresentados.

Na Imprensa de Lisboa, o jornal *O Século*, também faz eco desta iniciativa que se realizou *graças ao dinamismo, ao alastrante entusiasmo, o Sr. dr. A. Rúben Leitão, homem de letras, de espírito ousado e de bom gosto, com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, que lhe facultou os meios materiais, levou a cabo uma Semana Musical que constituiu um êxito muito relevante e será de desejar se repita, pelo menos todos os anos. E a vitória coube ao Sr. Dr. Rúben Leitão*. O artigo termina salientando que *a Semana Musical de*

---

<sup>12</sup> *Notícias de Viana*, 16/09/1965, p. 1 e 4.

<sup>13</sup> *A Aurora do Lima*, 17/09/1965, p. 1 e 4.

*Viana do Castelo foi um acontecimento. Fica assente que o mar, a montanha, os campos de Portugal são o pano esplêndido de fundo de um turismo prometedor; mas, para que resulte, é preciso que mais alguma coisa se ofereça ao turista. Essa demonstração fá-la o sr. dr. Rúben Leitão sem que seja possível contestá-lo. Foi ele o vencedor*<sup>14</sup>.

No jornal portuense *O Comércio do Porto*, na secção, *Diário de Viana*, surge um artigo assinado por S. C., ou seja da autoria de Severino Costa, onde se pode ler que *circunstâncias propiciatórias, coincidindo com o aparecimento dum núcleo de pessoas activas e dedicadas a Viana; e também coincidindo com um acolhimento encorajador de entidades oficiais e privadas, criaram a esta cidade condições excepcionais para ela surgir, no panorama das realizações nacionais, como um centro realizador de primeiro plano, contradizendo assim um conceito, quase histórico, de ser Viana uma terra muito bonita, sem actividade e iniciativas marcantes*. Continua o seu texto dizendo que *Viana socorreu-se da sua gente; acolheu amigos que, pelo coração, se tornaram vianenses; pôs uma Imprensa activa e diligente ao serviço de encorajar, incitar, e dar a sua ajuda nas grandes realizações e em criar o sentimento colectivo, o espírito de coesão e unidade: o resto veio naturalmente. (...) Viana revela condições e capacidade para ser um centro importante no que respeita a centro de Turismo e de irradiação de cultura*. Mais à frente Severino Costa fala sobre Ruben Leitão, sendo de reter as suas palavras, para se aquilatar do papel por ele desempenhado desde o primeiro momento, relativamente a este inolvidável acontecimento:

*O dr. Ruben Leitão – o conhecido e brilhante escritor Ruben A. – é hoje, em Viana, uma figura de primeiro plano; já vêm de longe as suas demonstrações de interesse e de apreço pela nossa terra. Concretizou esses sentimentos o dr. Ruben Leitão, na parte decisiva que tomou, na realização da I Semana Musical de Viana. Se essa brilhantíssima e mesmo sensacional iniciativa pode realizar-se isso se deveu a ele. Isto é: foi o seu entusiasmo e a sua fé que puseram a ideia em marcha; ela, no entanto, só pôde concretizar-se, mercê do acolhimento que lhe deram o presidente da Câmara Municipal Dr. Sequeira Campos e a Fundação Calouste Gulbenkian. O ter partido dele a ideia, concede-lhe todo o mérito da realização; mas esse mérito é maior ainda, se soubermos que foi a sua acção junto da Fundação, que conseguiu o despacho favorável para a pretensão da cidade. O dr. Ruben Leitão tem assim o mérito de ter imaginado e de ter concretizado este notável acontecimento.*

Na parte final do seu artigo, Severino Costa frisa que Ruben Leitão era o *homem, dinâmico, possuidor duma sedução intelectual privilegiada, está na minha frente pelo que lhe pergunta se a Fundação Gulbenkian*

---

<sup>14</sup> *O Século*, 18/09/1965.

estaria disposta a patrocinar futuras «Semanas Musicais de Viana». A resposta foi pronta: *sim. Está inteiramente previsto que estas Semanas tenham seguimento, e posso mesmo dizer que a do ano que vem, deverá estender-se por um período de 15 a 30 dias e será de homenagem ao compositor brasileiro Vilalobos (...) Entretanto este ano que temos na nossa frente, deverá ser utilizado para uma mais profunda consciencialização da gente de Viana quanto à importância que ela passa a ter, desde agora, entre as cidades portuguesas, da província. Tudo isto lhe criou responsabilidades e há que pensar bem nisso*<sup>15</sup>.

Na acta da reunião da Câmara Municipal do dia 17 de Novembro, podemos encontrar o montante despendido pela edilidade com a realização da I Semana de Música, e os destinatários dessas verbas:

À Orquestra Sinfónica do Porto, por um concerto, dez mil escudos; À Orquestra Polifónica de Casablanca, por um concerto, cinco mil oitocentos e oito escudos; À Empresa do Teatro Sá de Miranda, aluguer da sala para cinco espectáculos musicais, onze mil escudos; À Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, direitos de autor, mil trezentos e trinta e cinco escudos; À Tesouraria de Finanças, seiscentos e quarenta e seis escudos e cinquenta centavos, de imposto sobre espectáculos; À Polícia de Segurança Pública, quatrocentos e oito escudos, serviço de policiamento feito em seis espectáculos musicais; Aos Bombeiros Municipais, quatrocentos e sessenta escudos, pelo serviço de piquetes prestado em espectáculos musicais; À Tipografia Viúva de José de Sousa, trezentos e trinta e cinco escudos, por impressos referentes à propaganda<sup>16</sup>.

Fig. 7 - Capa do catálogo da II Semana Musical.

## II Semana Musical de Viana do Castelo - 1 a 11 de Setembro de 1966

Os jornais *Diário Popular* e *Notícias de Viana*, no dia 25 de Agosto, publicaram a mesma notícia de divulgação da II Semana Musical, (Fig. 7) dedicada ao compositor brasileiro Villa-Lobos, e uma entrevista a Ruben Leitão. Na notícia pode ler-se que as Semanas Musicais passaram a ser *um dos grandes acontecimentos artísticos da época de verão*, e que no ano anterior o êxito da iniciativa atingiu proporções nunca previstas – *afluência extraordinária de visitantes, lotação esgotada do Teatro Sá de Miranda*, ao mesmo tempo que fala da cidade vianense dizendo que *mais parecia viver uma temporada parecida com Salzburg, Aix e tantos outros centros de atracção musical*. Trans-



<sup>15</sup> O Comércio do Porto, 21/09/1965.

<sup>16</sup> AMVCT - Acta da reunião da Câmara Municipal de Viana do Castelo, 17/11/1965.

crevemos parte da entrevista a Ruben Andresen Leitão, Director Artístico da II Semana Musical, *criador deste magno acontecimento na vida cultural e artística do País,*

R.A.L. - *Sim. A grande novidade é a vinda do Rio de Janeiro, propositadamente para a nossa Semana Musical, do célebre Quarteto da Escola Nacional de Música, um dos agrupamentos de renome internacional (...) é hoje em dia considerado o primeiro agrupamento de música de câmara do Brasil. (...)*

- *E quais as outras manifestações?*

R.A.L. - *Posso dizer-se que as semanas musicais de Viana do Castelo são sempre de dez a doze dias, são elásticas! Assim o programa é muito mais vasto do que se pode conceber para sete dias. Haverá uma exposição de gravuras, desenhos e gouaches do conhecido pintor brasileiro Sérvulo Esmeraldo – actualmente vivendo em Paris – e que inaugurará a 1 de Setembro a sua exposição. À noite desse mesmo dia, com a presença do embaixador do Brasil, o Grupo Gulbenkian de Bailado apresenta uma das suas peças mais encantadoras do ballet Tradicional-Copélia (...)*

- *Então a Semana Musical, além de exposições, bailado, música de Câmara conta também com um recital de piano!*

R.A.L. - *Sim estava a falar-lhe em Sequeira Costa. E quanto não deve este país a Sequeira Costa, além do seu talento imenso, a criação do Concurso Internacional de Viana da Mota, hoje em dia célebre na sete partidas do mundo. (...) Dará um concerto que estou certo ficará memorável nos anais da música portuguesa. Não esquecer: a 3 de Setembro, e marcar já os bilhetes. No dia 5 temos a Orquestra de Câmara da Gulbenkian, com Helena Moreira de Sá e Costa, solista num dos concertos de Bach (...)*

- *E conferências?*

R.A.L. - *Vamos já. Deixe-me respirar, isto custa muito. A primeira conferência, já no dia 6, será realizada pelo compositor e artista Filipe de Souza – que acedeu a falar sobre Villa-Lobos – o Bandeirante (...) Mas a outra conferência será, também, de muito interesse. Vem propositadamente do Brasil (...) a escritora Lúcia Machado de Almeida (...) falará, com projecções, da obra barroca em Minas Gerais, da tradição portuguesa, e do Aleijadinho. Esta conferência será no dia 9, sexta-feira.*

- *E de grande orquestral? Melhor dizendo, agrupamentos sinfónicos e corais?*

R.A.L. - Ah! Parece-me que este ano o festival é de um nível de excepção – temos o Coro Aleluia num programa espantoso, a Orquestra Sinfónica do Porto (...) e para finalizar no domingo, dia 11 de Setembro, uma missa solene, tributo a Calouste Gulbenkian, na Igreja quinhentista de S. Domingos, com o coro do Orfeão de Braga. Um encerramento de alta qualidade, e um entusiasmo não menor.

- Muito gratos por estas informações que estamos dando em primeira versão, realmente Villa-Lobos deve sentir-se feliz por saber que alguém numa terra do norte de Portugal se lembrou de lhe prestar tão magna homenagem – e a cidade de Viana do Castelo orgulha-se de ser centro cultural que dia a dia ganha maior vulto na panorâmica artística do nosso país. Um grande obrigado, e um abraço de parabéns pelo seu incansável esforço e dedicação a tudo que de positivo e construtivo tem realizado<sup>17</sup>.

A *Aurora do Lima*, como já tinha acontecido na edição anterior, vai dedicar uma atenção especial a esta II Semana. (Fig. 8) No final do mês de Agosto, informa os seus leitores que a II Semana de Música irá realizar-se de 1 a 11 de Setembro, *mercê do esforço e sacrifício dedicados de um caso de Ruben Leitão e de Manuel Alberto Couto e dos patrocínios da Câmara Municipal e da Fundação Calouste Gulbenkian*<sup>18</sup>.

Aníbal Alcino, no *Notícias de Viana*, escreve sobre a inauguração da Exposição de Desenhos, Gravuras e Aquarelas do artista brasileiro Sérvulo Esmeraldo, que se realizou no salão nobre do edifício da Biblioteca Municipal, com a presença do artista e das autoridades vianenses. À noite houve espectáculo de ballet, no Teatro Sá de Miranda, que se iniciou com as palavras de Ruben Leitão que *saudou o público e agradeceu às autoridades o seu esforço desinteressado em prol da concretização destas já famosas e artísticas Semanas Culturais*. Aníbal Alcino salienta o papel de Ruben Andresen Leitão, como sendo o seu principal obreiro. *A ele se deve quase tudo o que já se levou a efeito. Ao seu abnegado esforço, ao seu entusiasmo associou-se o Senhor Manuel Alberto Couto, seu amigo, que soube ser um braço direito deste amante das artes – (ilustre escritor) que tem sabido, como raros, lutar pelo prestígio e pelo progresso artístico do seu pobre mas muito estimado país, graças, igualmente, à compreensão, sempre digna de louvar da Fundação Calouste Gulbenkian ao sr. Presidente da Câmara Dr. Monteverde, e agora, também, à Embaixada*



Fig. 8 - Programa da II Semana Musical.

<sup>17</sup> *Diário Popular*, 25/08/1966, p. 8. e *Notícias de Viana*, 25/08/1966, p. 1 e 2.

<sup>18</sup> *A Aurora do Lima*, 30/08/1966, p. 1 e 4.

*do Brasil em Portugal*. O articulista relata que, no primeiro dia, o Teatro Sá de Miranda estava cheio e ricamente decorado, devido à *gerência e ao bom gosto do Senhor Amadeu Costa, sempre pronto a servir Viana e o seu teatrinho*. No dia 2, exibira-se o Coral Aleluia, de Aveiro, formado por empregados de fábricas, com nove vozes femininas e vinte e quatro masculinas *de excelente nível*. O palco estava *tão belamente florido e composto por esse artista que é Amadeu Costa*. O público presente *rendeu-se abertamente, tributando-lhe, de pé, no final, demoradas, calorosos e sinceras salvas de palmas*. De realçar a *entrega de cravos vermelhos, no palco, por aquelas gentis e pequeninas Vianenses ostentando o traje regional tão graciosamente vestido, ao regente do grupo e à sua excepcional solista*<sup>19</sup>.

Antes de noticiar os espectáculos que se realizaram no dia 3, o autor do artigo do *Notícias de Viana* questiona-se que *ao ver entrar toda aquela – (algumas caras estranhas provenientes das terras vizinhas e outras ainda de países estrangeiros, condignamente vestidos) (...) assaltou-me o receio – (um receio enorme e doloroso) – de que estas Semanas Musicais pudessem, algum dia, terminar por falta de apoio financeiro, entusiasmo ou estímulo*. O recital de Sequeira Costa proporcionou *uma noite inesquecível*, tendo sido no final *aplaudido, de pé*, e tocado *mais três números extra-programa*. Na conferência proferida pelo Dr. Filipe de Sousa, no dia 6, nos Antigos Paços do Concelho, as palavras de apresentação de Ruben Leitão foram reproduzidas em disco, por impossibilidade de estar presente, devido aos seus muitos afazeres<sup>20</sup>. Aníbal Alcino volta a escrever no *Notícias de Viana*, relatando a actuação do Quarteto da Escola Nacional de Música, que *comoveu e levantou toda a assistência que, de pé, lhes tributou os mais quentes e calorosos aplausos que até à presente data se ouviram naquela sala de espectáculos*. (Fig. 9) Por esta notícia ficamos a saber que Ruben Leitão foi ao palco anunciar que a conferência que tinha sido antecipada para sexta-feira, às 18-30 horas, foi adiada para domingo, às 21-45 horas<sup>21</sup>.

O mesmo jornal, no dia 12, na primeira página, dá destaque à visita do Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, Dr. Azevedo Perdigão, acompanhado de Madalena Perdigão, para assistir ao encerramento da II Semana de Música, permanecendo nesta cidade sábado e domingo. No dia 10, assistiu no Teatro Sá de Miranda, ao concerto pela Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto sob a regência do maestro Silva Pereira. (Fig. 10) No dia seguinte, domingo, pelas 11 horas, assistiu na Igreja de S. Domingos, à Missa Solene em memória de Calouste

<sup>19</sup> *Notícias de Viana*, 5/09/1966, p. 3 e 4.

<sup>20</sup> *Notícias de Viana*, 8/09/1966, p. 1,3 e 4.

<sup>21</sup> *Notícias de Viana*, 12/09/1966, p. 1 e 4.



Fig. 9 - Actuação do Quarteto da Escola Nacional de Música, do Brasil.

Gulbenkian, integrada na referida Semana e com a colaboração do Orfeão de Braga, dirigido pelo Dr. Manuel Faria. No final, acompanhado pelo Presidente da Câmara, Dr. Luís Monteverde, e pelo Director do Museu e Biblioteca Municipal, Arthur de Sandão, visitou demoradamente o Museu *tendo-se mostrado encantado com o precioso recheio em louça e mobiliário que o mesmo possui e sobretudo pelo magnífico aproveitamento e arranjo e, adequada distribuição de peças*. Depois visitou as novas instalações da Biblioteca Municipal, onde estava patente a exposição do artista brasileiro Sérvulo Esmeraldo, integrada também na II Semana de Música, tendo adquirido para a Fundação um dos quadros expostos. À noite, no edifício dos antigos Paços do Concelho, assistiu à conferência proferida pelo Adido Cultural da Embaixada do Brasil, Dr. Odylo Costa Filho, subordinada ao tema *Ouro Preto – Roteiro Sentimental*<sup>22</sup>.

Fig. 10 - Pedido da Emissora Nacional para fazer a gravação do concerto da Orquestra Sinfónica do Porto.



<sup>22</sup>Notícias de Viana, 12/09/1966, p. 1.

Aníbal Alcino, em novo artigo no *Notícias de Viana*, dá-nos a sua opinião sobre os dois dias finais da II Semana de Música. No último espectáculo, esteve em evidência esse excelente Maestro que é Silvo Pereira. Assinala que o Teatro Sá de Miranda apresentava-se engalanado devido à acção proficiente de Amadeu Costa. Destaca que o átrio estava ornado de belas colchas e flores onde figurava o retrato do falecido Gulbenkian e que num dos camarotes viam-se o Dr. Azeredo Perdigão, Ruben Leitão, Manuel Alberto Couto e esposas. No final, a Orquestra foi delirantemente aplaudida, de pé, interpretou mais um número extra que galvanizou a assistência. No dia seguinte, a missa solene em memória de Calouste Gulbenkian, com a colaboração do Orfeão de Braga, na Igreja de S. Domingos, encantou toda a assistência. Em relação à conferência do Dr. Odylo Costa Filho, apresentado por Ruben Leitão, muito bem e com nível, Aníbal Alcino escreve que o conferencista agradou a todos os presentes. A encerrar a sessão, o Governador Civil de Viana do Castelo, em belas e sucintas palavras, foi exaltada as figuras da Senhora Dr.<sup>a</sup> Madalena Perdigão e seu Ex.<sup>mo</sup> marido, ali presentes, que tanto têm ajudado Viana e a sua gente, estimulando os anseios de todos os bons Vianenses, através, também, do esforço do Senhor Dr. Ruben Leitão - (sobretudo) – e, ainda, do Senhor Manuel Alberto Couto, que deram vida e existência à I e II.<sup>a</sup> Semanas Musicais<sup>23</sup>.

Assinados por Abílio Carneiro Fernandes, surgem no jornal *A Aurora do Lima* de 23, 27 e 30 de Setembro, três textos sobre toda a programação da II Semana Musical. No seu primeiro artigo, o autor assinala que,

*A Semana de Música (em Viana) coisa nova e fora de série no nosso meio, foi uma promessa, um pacto realizado por pessoas responsáveis, que jamais deverá ser quebrado. (...) A inteligência e o coração, irmanados por uma voluntariedade singular, prestam homenagem a dois homens, bairristas da Pátria e da Cidade: dr. Ruben Leitão, escritor, intelectual, ensaísta, dedicado servidor da Arte, arauto das aspirações do Espírito coadjuvado pelo entusiasmo genico de Manuel Alberto Couto, homens a quem, doravante, nos obrigamos a conceder a «carta branca» para todas as actividades artísticas musicais em Viana do Castelo. (...) Não desejamos cometer a injustiça de esquecer, nestas colunas, a garra, o gosto artístico, a colaboração efectiva e requintada de Amadeu Costa, alma mater da decoração do magnífico Teatro Sá de Miranda. É, por assim dizer, um Artesão da cor, do contraste, da luz, proporcionados à vista extasiada do espectador, pela distribuição harmoniosa, arrebatante, das flores, das plantas, dos arbustos maravilhosamente aproveitados, dos temas musicais e alegóricos em perspectivas encantadoras<sup>24</sup>.*

---

<sup>23</sup> *Notícias de Viana*, 15/09/1966, p. 1 e 3.

<sup>24</sup> *A Aurora do Lima*, 23/09/1966, p. 1.



Sobre os espectáculos, destacaremos apenas aspectos não referidos anteriormente. Na primeira sessão, no Teatro Sá de Miranda, para a actuação do Grupo Gulbenkian de Bailado, no Salão Nobre, via-se uma valiosa exposição de filatelia musical. No seu segundo artigo, Abílio Carneiro Fernandes refere que, no dia 5, à noite, fora *tudo maravilhoso, tudo excepcional*, no Concerto de Música de Câmara pela Orquestra de Câmara Gulbenkian, que teve como solista a pianista Helena Moreira de Sá e Costa<sup>25</sup>. No seu terceiro e último artigo, assinala que no dia 8, no Teatro Sá de Miranda, houve a *espantosa* audição do Quarteto Oficial da Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil. No final, devido às *entusiásticas palmas dos espectadores*, tocaram números extra. A decoração da sala, no dia 10, merece nova referência com o *salão enriquecido pela imaginação prodigiosa de Amadeu Costa*. A Orquestra Sinfónica do Porto teve a *maior enchente de assistência da Semana Musical*. No dia 11, e último, a Missa Solene em memória de Calouste Gulbenkian, na Igreja de S. Domingos, pelas 11 horas, foi celebrada pelo Pároco de Monserrate, Monsenhor Daniel Machado. À noite, nos Antigos Paços do Concelho, foi proferida a conferência *Ouro Preto-Roteiro Sentimental*. Por Abílio Carneiro Fernandes tomamos conhecimento de que deveria ter sido a escritora brasileira Lúcia Machado de Almeida a fazer a palestra sobre *Alguns Aspectos do Ciclo do Ouro no Brasil*. Contudo, *devido ao facto de ter adoecido com certa gravidade, ficando impedida de vir a Viana, o dr. Odylo Costa, Filho, adido cultural à embaixada do Brasil em Lisboa, gentilmente acedeu ao pedido de substituir aquela ilustre escritora*<sup>26</sup>.

Em reunião da Câmara Municipal de Viana do Castelo, de 14 de Setembro de 1966, o Vereador José de Melo referiu a *maneira brilhante como decorreu a Semana de Música e propôs um voto de louvor à respectiva Comissão, o que foi aprovado*<sup>27</sup>.

---

<sup>25</sup> *A Aurora do Lima*, 27/09/1966, p. 1 e 4.

<sup>26</sup> *A Aurora do Lima*, 30/09/1966, p. 1 e 4.

<sup>27</sup> AMVCT - Acta da reunião da Câmara Municipal de Viana do Castelo, 14/09/1966.

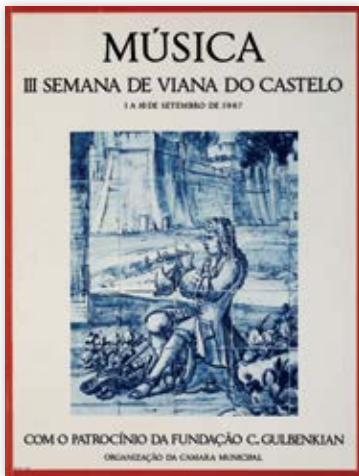


Fig. 11 - Capa do catálogo da III Semana Musical.

Fig. 12 - Programa da III Semana Musical.



<sup>28</sup> *Notícias de Viana*, 24/08/1967, p. 1.

<sup>29</sup> *A Aurora do Lima*, 29/08/1967, p. 1 e 4.

### III Semana Musical de Viana do Castelo - 1 a 10 de Setembro de 1967

Cláudio Monteverdi, compositor, maestro e intérprete italiano, foi o homenageado nesta Semana Musical.

Na semana anterior ao início da III Semana Musical, (Fig. 11) o *Notícias de Viana*, alerta os seus leitores para o perigo da não realização deste acontecimento marcante na cidade, nos próximos anos, se o público não corresponder. Nesse ano, e graças às incansáveis diligências do Sr. Dr. Ruben Leitão principal promotor das semanas de música desta cidade, e do Sr. Dr. Luís Monteverde, que este ano não puderam contar com a valiosa colaboração de Manuel Alberto Couto, ausente de Viana como é do conhecimento pode a cidade assistir mais uma vez, e oferecer aos seus visitantes, o que na verdade, tem constituído nestas últimas décadas, a sua principal realização artístico-cultural. Como já foi anteriormente referido, apela aos vianenses para a necessidade de assistirem aos espectáculos, uma vez que a continuidade desta já imprescindível realização, nos próximos anos, está dependente da maneira como o público vianense corresponder. Infelizmente no ano findo e apesar de toda a divulgação feita, Viana não correspondeu. Lembra que o preço da assinatura é de 100\$00, para os cinco espectáculos, sendo portanto acessível, 20\$00 cada um, ou seja quase o custo de uma sessão de cinema<sup>28</sup>. (Fig. 12)

Também *A Aurora do Lima*, no dia 29 de Agosto, vai fazer um apelo idêntico, para que os vianenses não deixassem de comparecer a estes espectáculos, exortando todas as pessoas cultas da cidade e, de uma maneira geral, todos os vianenses amantes da sua terra natal, a inscreverem-se para assistir a este verdadeiro acontecimento, já que o preço da inscrição é muito acessível, tão acessível que, pelo custo de um bilhete para assistir, no Porto ou em Lisboa, a um dos concertos anunciados, poder-se-á, em Viana, apreciar cinco magníficos concertos. Vai mais longe no seu apelo ao dizer que faz-se mister que as classes designadas por superiores, não fiquem alheias a tais manifestações, e dêem, às outras classes o bom exemplo de acarinharem quantos promovem e servem tais manifestações<sup>29</sup>.

Apesar dos apelos atrás descritos, curiosamente, enquanto decorria a III Semana de Música de Viana do Castelo, os jornais *A Aurora do Lima* e *Notícias de Viana*, apenas inseriram nas suas páginas três curtas notícias sobre este importante acontecimento cultural.

Cinco dias depois do seu encerramento, *A Aurora do Lima*, publica um longo artigo onde realça que a III Semana de Música de Viana do Castelo *constituiu, como as dos anos anteriores, um notável acontecimento artístico. Notável pelos conjuntos que nos visitaram e pelos trechos musicais interpretados. Lamenta que nem todos corresponderam a esta válida iniciativa, não se dando conta do acontecimento excepcional que decorreu dentro dos muros da sua Cidade. Lembra que houve mais uma vez prejuízo, mas não deixa de salientar que haverá muitas outras coisas sem qualquer validade nem utilidade para ninguém e que custam muito mais, e dão ainda maior prejuízo. O objectivo destas considerações visa incentivar os promotores, colaboradores e patrocinadores a prosseguirem! Viana já não pode dispensar a sua Semana Musical pelo menos, uma vez por cada ano. E, assim, importa mantê-la no cartaz das iniciativas culturais dos anos futuros. Tanto mais que, aqui, pouco mais se leva a cabo, na roda de 365 dias, que deleite e cultive os espíritos.* O artigo debruça-se sobre os espectáculos realizados, destacando o primeiro, o do Grupo Gulbenkian de Bailado, *espectáculo excepcional, rico de beleza, ritmo, arte e cor, que esgotou a lotação do Teatro Sá de Miranda.* No segundo dia, a Missa Solene em Memória de Calouste Gulbenkian, na Igreja de S. Domingos, foi acompanhada pelo Orfeão de Vila Praia de Âncora. Na noite do dia 4, foi inaugurada, com a presença do Governador Civil, do Presidente da Câmara e de outras entidades oficiais, numa das salas da Biblioteca Municipal a *interessantíssima Exposição de Iconografia Vianense*, promovida e organizada pelo Vereador do Pelouro de Cultura e Director do Museu e da Biblioteca Municipal, Arthur de Sandão, que estaria aberta ao público até ao dia 30 de Setembro. A exposição mostra *acontecimentos, épocas e aspectos de Viana de há séculos atrás, tendo sido publicado um magnífico Catálogo, também escrito e organizado por Arthur de Sandão*<sup>30</sup>.

Em 18 de Setembro, o *Notícias de Viana*, e de novo Aníbal Alcino, fala da III Semana de Música e dos seus principais obreiros, escrevendo que *sem desmerecer o trabalho dos restantes membros o Sr. Dr. Ruben Andersen Leitão tem sido, na verdade, o grande impulsionador das referidas Semanas, o que o tornam merecedor da gratidão da cidade. Mais adiante, refere que mais uma vez o público respondeu, não talvez naquele número que seria de desejar, mas não podemos esquecer que a população de Viana não é grande, e concluiu com um reparo aos organizadores, de modo a que a distribuição dos lugares gratuitos devem merecer um pouco mais de cuidado, pois tem-se*

---

<sup>30</sup> *A Aurora do Lima*, 15/09/1967, p. 1 e 6.

*verificado que a maioria das pessoas que os recebem, apenas comparecem ao Ballet e vá lá à Orquestra Sinfónica. Ora como os bilhetes são distribuídos para a Semana toda, na maioria dos espectáculos os lugares estão às moscas*<sup>31</sup>.

A *Aurora do Lima* do dia 19, continuando a descrever os espectáculos dá-nos conta que, na noite do dia 6, as pessoas que foram ao Sá de Miranda, viveram *momentos inesquecíveis de elevado prazer espiritual* ao ouvirem o Coro de Câmara do Orfeão do Porto. No final de cada parte, o público aplaudiu de pé, a sua actuação. No dia seguinte a conferência sobre *A Casa Nobre Portuguesa*, proferida pelo crítico de arte Dr. Carlos de Azevedo, que foi *apresentado, em merecidos, elogiosos e apreciados termos* pelo Conde de Aurora, perante uma sala dos Antigos Paços do Concelho cheia. No dia 8, a Orquestra Sinfónica do Porto registou *ovações prolongadas*. O recital de piano que se realizou no dia seguinte, pela pianista Helena Moreira de Sá e Costa, registou, talvez, *a mais reduzida assistência de toda a «Semana»*. Contudo, *a reduzida assistência soube traduzir o seu apreço e aplaudir as maravilhosas interpretações*, da concertista. No último dia, no palco do Sá de Miranda, a Orquestra de Câmara Gulbenkian, foi brindada com *palmas calorosas*. Na parte final do artigo, o jornalista expressa um lamento por muitos terem ignorado esta III Semana de Música, incluindo a Rádio e a Televisão, *tão afadigados andam com os acontecimentos de somenos que se vão processando por outras bandas e outros locais, mais favorecidos, nestes últimos tempos, do que este Alto-Minho incomparável*<sup>32</sup>.

Pela imprensa local ficamos a saber que a firma Carlos Alberto colaborou nesta iniciativa *compondo uma montra alusiva e ainda o Hotel de Santa Luzia cujo chefe de confeitaria realizou com requintes de arte um bolo alusivo ao acto*<sup>33</sup>.

Pelas actas das reuniões da Câmara Municipal, de 8 de Novembro de 1967, tomamos conhecimento da deliberação de pagar à Tipografia Viúva José de Sousa, a importância de mil oitocentos e setenta e oito escudos e vinte centavos, referente a programas da Semana de Música<sup>34</sup> e, na reunião de 12 de Junho de 1968, foi deliberado pagar ao Teatro Sá de Miranda, treze mil e duzentos escudos, pelo aluguer do Teatro, e às Oficinas Artistas Reunidos, do Porto, seis mil setecentos e trinta e um escudos e dez centavos, pela propaganda impressa para a Semana de Música<sup>35</sup>.

---

<sup>31</sup> *Notícias de Viana*, 18/09/1967, p. 1.

<sup>32</sup> *A Aurora do Lima*, 19/09/1967, p. 1 e 4.

<sup>33</sup> *A Aurora do Lima*, 19/09/1967, p. 1.

<sup>34</sup> AMVCT - Acta da reunião da Câmara Municipal de Viana do Castelo, 8/11/1967.

<sup>35</sup> AMVCT - Acta da reunião da Câmara Municipal de Viana do Castelo, 12/06/1968.

#### IV Semana Musical de Viana do Castelo - 1 a 8 de Setembro de 1968

A IV Semana Musical, (Fig. 13) continuando a tradição dos anos anteriores, homenageia um músico, com a comemoração do centenário do nascimento de Vianna da Motta.

O *Comércio do Porto*, de 25 de Junho, no Diário de Viana, noticia pela primeira vez que a IV Semana Musical se vai realizar, reproduzindo as palavras do Presidente da Câmara, Dr. Luís Monteverde, que afirmou que, *por factores alheios à nossa vontade, só agora podemos considerar como realizável a «Semana»*, pelo que irá brevemente reunir em Lisboa com o Dr. Ruben Leitão, para delinear o programa<sup>36</sup>.

Quatro dias depois, também o *Notícias de Viana* aborda a realização da IV Semana de Música de Viana, na primeira quinzena de Setembro, com organização da Câmara Municipal de Viana e o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, como nos três anos anteriores. Confirma as palavras do Presidente do Município, ao dizer que nesse ano a sua realização, *esteve bastante comprometida e embora se realize não será com a grandeza das anteriores*. E o articulista acrescenta que *uma coisa porém é certa. Será a prova real do interesse do público Vianense, aquela prova que decidirá da sua realização nos próximos anos para acrescentar que compreende que o Município e a Fundação Gulbenkian não possam dar-lhes continuidade se o público não corresponder. Sobretudo o Município, lutando com as conhecidas dificuldades económicas não sentirá o estímulo que justifique o dispêndio da elevada verba que a sua organização exige*<sup>37</sup>.

Em meados de Agosto, O *Comércio do Porto*, na secção de Viana do Castelo, informa que Ruben Leitão tinha chegado a esta cidade *como um furacão de simpatia* e falando com Severino Costa num *tumulto de palavras, de ditos de espírito, de coisas sábias – essa versatilidade explosiva que fazem deste escritor singular, um caso constante de consequências inéditas*, sobre a Semana da Música, remata, dizendo: *Ó menino, mas isto não pode continuar! No ano passado houve um grande prejuízo, e assim temos que desistir!*. O jornalista termina o seu texto escrevendo que *tristes são as perspectivas quanto à Semana da Música, pelo que ouvimos, e ninguém mais que nós o lamenta. Mas se esta terra, pela sua ausência, manifesta desinteresse, que se lhe há-de fazer? É triste, é lamentável, é um fracasso, e uma derrota. Mas se Viana está assim, que remédio senão aceitá-la como até quer ser?*<sup>38</sup>.



Fig. 13 - Capa do catálogo da IV Semana Musical.

<sup>36</sup> O *Comércio do Porto*, 25/07/1968, p. 8.

<sup>37</sup> *Notícias de Viana*, 29/07/1968, p. 1.

<sup>38</sup> O *Comércio do Porto*, 11/08/1968, p. 9.



Fig. 14 - Programa da IV Semana Musical.

Na reunião da Câmara Municipal de Viana do Castelo, de 14 de Agosto de 1968, o seu Presidente referiu as diligências efectuadas para a realização da Quarta Semana de Música de Viana do Castelo, e deu a conhecer o respectivo programa<sup>39</sup>. (Fig. 14)

Retomando a preocupação de artigos anteriores, o *Notícias de Viana* escreve que como *toda a Imprensa de Viana, vêm procurando alertar o público vianense, em relação às consequências verdadeiramente nefastas que advirão do seu desinteresse pelo invejável acontecimento artístico*<sup>40</sup>. Sobre os diferentes espectáculos escreve que, depois de no primeiro dia se ter apresentado no Teatro Sá de Miranda a Orquestra de Câmara Gulbenkian, no dia 2, tinha actuado o Coral Polifónico de Viana do Castelo, *após um ano de actividade,*

*acontecimento esperado com grande expectativa e natural interesse. Antes da apresentação do Coral, o Professor Fernando Corrêa de Oliveira proferiu uma palestra sobre Vianna da Motta. O conferencista foi apresentado por Ruben Leitão «alma» destas Semanas Musicais e figura que Viana do Castelo admira e muito estima. Seguiu-se a actuação do Coral Polifónico, sob a direcção do maestro Dulcínio de Vasconcelos. Antes desta actuação, Ruben Leitão veio ao palco dar-lhe as boas vindas e pronunciando uma frase pitoresca mas significativa, declarou que o coral de Viana tomava a alternativa; significará isso que o Grupo tinha atingido a maturidade. O Coral obteve um clamoroso triunfo, e os aplausos não tinham fim.*

Ainda antes de terminar o espectáculo, Ruben Leitão voltou ao palco para,

*endereçar algumas palavras de apreço a diversas pessoas que têm dado a sua decidida e importante ajuda na realização das «Semanas». Fez uma alusão especial ao artista decorador Amadeu Costa, que foi obrigado a vir ao palco, recebendo uma justa ovação, totalmente devida aos seus méritos e ao seu bairrismo. Aquele escritor, nomeou ainda outras pessoas, e fez uma alusão especial à Imprensa da cidade e diária, pelo carinho com que tem acompanhado as Semanas e declarou que é natural que elas, para o ano, possam já incluir um espectáculo de ópera – revelação esta que causou sensação e geral agrado. Pediu aos vianenses*

<sup>39</sup> AMVCT - Acta da reunião da Câmara Municipal de Viana do Castelo, 14/08/1968.

<sup>40</sup> *Notícias de Viana*, 26/08/1968, p. 1.

que se pusessem à altura deste acontecimento que são as «Semanas», motivo de engrandecimento para esta terra e lembrou que os elementos de cultura, são o abstracto das nações<sup>41</sup>.

O interesse da imprensa por estas Semanas continuou patente, como se pode observar nos novos artigos que Aníbal Alcino escreve no *Notícias de Viana*, sobre os diferentes espectáculos a que assistiu. O concerto do dia 1 de Setembro foi *formidável*, apesar do Teatro Sá de Miranda ter tido a assistir *pouco mais de meia casa*. Considera a actuação do Coral Polifónico de Viana do Castelo uma *feita maravilhosa com toda a gente, de pé, a dar palmas, com lágrimas nos olhos*. A conferência proferida pelo Professor Fernando Corrêa de Oliveira, sobre o pianista e compositor Vianna da Motta, foi *concisa e bastante esclarecedora sobre a personalidade do virtuoso do piano*<sup>42</sup>. No seu segundo artigo, Aníbal Alcino reafirma que *é quasi quixotesca esta persistência* em realizar os Festivais de Música em Viana do Castelo, atendendo *à indiferença da grande massa populacional por estes espectáculos de alto nível artístico*. Faz um agradecimento à Câmara Municipal e ao seu Presidente, por *todos os esforços despendidos para realizar estas Semanas Musicais e salienta o nome de Ruben Leitão, «alma» e eminência parda destes Festivais, que devido ao seu dinamismo, ao altruísmo, à simpatia natural, à competência, à inteligência e à cultura, e também às suas relações sociais e, ainda, à sua paixão por Viana do Castelo se devem estes momentos inolvidáveis que os festivais nos trazem, nos meses de Setembro, de há três anos a esta parte*. Salienta ainda outros dois nomes importantes, caso de Manuel Alberto Couto *a quem a cidade, neste particular, tanto deve, pois, posso afirmá-lo porque o sei e o acompanhei, de perto, em todo o intenso trabalho que realizou e teve durante os dois primeiros festivais. Isto claro, sem esquecer, igualmente, o nome de Amadeu Costa, o simples, o envergonhado, o modesto artista, sério e humilde, sempre a trabalhar na sombra para o prestígio da sua cidade que tanto ama*. Continuando a falar sobre os espectáculos refere que o recital pelo pianista Cândido Lima e pelo tenor Fernando Serafim, atingiu um *alto nível* e agradou ao público que *encheu* o Teatro Sá de Miranda. Nos dias 5 e 6, duas actuações do Grupo Gulbenkian de Bailado, *com casa cheia*, e os espectadores *a aplaudir de pé*, tornando a sua actuação *o ponto mais alto de todo o Festival*. Sobre a exposição de Conceição Piló, escreve que *a sua mensagem não consegue penetrar na sensibilidade do Vianense, por mais erudito que seja*<sup>43</sup>. (Fig. 15)

---

<sup>41</sup> O Comércio do Porto, 4/09/1968, p. 4.

<sup>42</sup> Notícias de Viana, 5/09/1968, p. 1 e 4.

<sup>43</sup> Notícias de Viana, 9/09/1968, p. 1 e 4.



Fig. 15 - Capa do desdobrável da exposição da artista brasileira Conceição Piló.

No final da Semana Musical *A Aurora do Lima* publica um artigo assinado por Marilena (Maria Madalena Roriz Sequeira), expressa a sua opinião sobre os diferentes espectáculos. A 1 de Setembro, o *Teatro Sá de Miranda*, artisticamente decorado, com o requinte de que só Amadeu Costa é capaz, abriu as suas portas para nos proporcionar, com uma exibição do mais elevado nível musical, a Orquestra de Câmara Gulbenkian. O dia 2, ofereceu-nos um programa também extraordinário. Abriu o espectáculo o Dr. Ruben A., um dos principais organizadores e animadores da Semana, espírito dinâmico e culto, e que com a sua simpatia e simplicidade voltou a conquistar todos os presentes (...) soube dar-nos as notas explicativas adequadas, conseguindo lamentásemos que tão depressa decorressem os escassos minutos que nos concedeu. Ruben A. apresentou o Professor Fernando Corrêa de Oliveira e o Coral Polifónico de Viana. Agradeceu, em seguida, a Amadeu Costa a sua valiosa colaboração como decorador, à Empresa do Sá de Miranda, autoridades e Imprensa, e principalmente ao Professor Fernando Corrêa de Oliveira e ao Orfeão Polifónico de Viana pela sua presença na 2.ª noite de tão categorizados saraus. A conferência sobre Vianna da Motta foi muito aplaudida e escutada com o maior interesse. Na segunda parte actuou o Orfeão Polifónico de Viana, que teve o seu maior êxito na sua ainda tão jovem carreira. No dia 4, assistiu-se a um recital pelo pianista Cândido Lima e do tenor Fernando Serafim. Na sua opinião, Cândido Lima deixou-nos apetite para mais. No dia 5, às 18 horas, teve lugar a inauguração da exposição de gravuras da artista brasileira Conceição Piló, com dezena e meia de trabalhos, de técnica original e muito pessoal. Dias 5 e 6, o Grupo de Bailado Gulbenkian presenteou a assistência com uma maravilhosa exibição. A Semana Musical maravilhosa e extraordinária encerrou com a Missa Solene em memória de Caluste Gulbenkian, na Igreja de S. Domingos, tendo a actuação do Coral Polifónico de Viana sido magnífica. E Marilena finaliza o seu artigo, escrevendo que,

*esta IV Semana Musical manteve o nível, elevado, das «Semanas» anteriores. Verificamos, até, com muita satisfação, a assistência ser mais numerosa do que o ano passado, pois em algumas noites o Teatro esteve repleto. Isto prova de que valeu a pena todos os sacrifícios. (...) louvar todos os que trabalharam, de qualquer forma, para que esta Semana de Música se levasse a efeito, e formar o voto muito sincero de que muitas outras «Semanas» idê-*



*ticas se realizem nos anos futuros. Será serviço inestimável prestado à Arte, à Cultura, aos Vianenses, que nunca será demais enaltecido*<sup>44</sup>.

Mais uma vez, pelas actas das reuniões tomamos conhecimento das deliberações da Câmara Municipal. Na reunião de 11 de Setembro de 1968, o Vereador José de Melo da Gama e Vasconcelos *congratulouse com o êxito alcançado pela Quarta Semana de Música de Viana do Castelo* e o Presidente da Câmara propôs, sendo aprovado por unanimidade, *um voto de profundo agradecimento ao Senhor Doutor Azeredo Perdigão, Ilustre Presidente do Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian, pela valiosa e decisiva contribuição da referida Entidade para que tenha sido possível levar a efeito, desde há quatro anos, essas manifestações culturais. Foi ainda resolvido prestar ao Senhor Doutor Azeredo Perdigão, em data a fixar oportunamente, a homenagem a que tem direito pelos valiosos serviços prestados à cidade de Viana do Castelo*<sup>45</sup>. Na reunião de 27 de Dezembro de 1968, foi deliberado pagar pelo aluguer do teatro Sá de Miranda, *treze mil setecentos e setenta e três escudos e setenta centavos; encargos relativos a espectáculos, setecentos e noventa escudos; à Tipografia Viúva de José de Sousa, cinco mil quatrocentos e trinta e seis escudos e trinta centavos*<sup>46</sup>.

### O ano de 1969

Apesar do que normalmente é publicado sobre as Semanas de Música de Viana do Castelo, referindo-se que decorreram durante cinco anos, entre 1965 e 1969<sup>47</sup>, somos da opinião que elas terão terminado em 1968, pelas razões que a seguir enunciámos. No desdobrável da Exposição de óleos da pintora brasileira ELISABETTA, que decorreu na Biblioteca Municipal, de 25 a 31 de Agosto de 1969, pode ler-se:

*Continuando uma tradição já antiga, que, podemos afirmá-lo, resultou como corolário das Semanas Musicais de Viana do Castelo, não quisemos deixar de proporcionar, no ano corrente, ao público vianês possibilidade de admirar a exposição de pintura a óleo da artista brasileira Elisabetta, exposição essa que estará patente de 25 a 31 de Agosto, isto apesar de não ser possível, por motivos estranhos à nossa vontade, efectuar no ano em curso a chamada Semana Musical, mas tão somente alguns concertos, sem a continuidade indispensável para que ao seu conjunto possa atribuir-se aquela denominação.* (Fig. 16, Fig. 17)

---

<sup>44</sup> A *Aurora do Lima*, 13/09/1968, p. 1 e 4.

<sup>45</sup> AMVCT - Acta da reunião da Câmara Municipal de Viana do Castelo, 11/09/1968.

<sup>46</sup> AMVCT - Acta da reunião da Câmara Municipal de Viana do Castelo, 27/12/1968.

<sup>47</sup> É o caso, entre outros, do livro *O Mundo de Ruben A. (Fotobiografia)*, que refere cinco Semanas de Música, nas páginas 167, 235 e 236.

Fig. 16 - Capa do desdobrável da exposição da artista brasileira Elisabetta.



Fig. 17 - Página do desdobrável da exposição da artista brasileira Elisabetta.

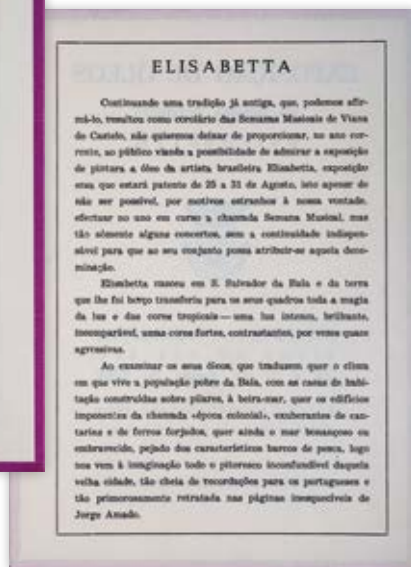


Fig. 18 - Capa do catálogo do concerto realizado em 24 de Agosto de 1969.

Mesmo em relação à realização de alguns concertos, no ano de 1969, apenas temos conhecimento de um realizado em 24 de Agosto, no Teatro Sá de Miranda, às 21-45 horas, com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian e organização da Câmara Municipal. Foi um concerto de Música de Câmara, pela Orquestra de Câmara Gulbenkian, tendo como maestro Gianfranco Rivoli. (Fig. 18)

Da consulta aos jornais vianenses *A Aurora do Lima* e *Notícias de Viana* não encontramos qualquer notícia sobre nenhum concerto realizado em Agosto ou Setembro de 1969, e muito menos referência a uma V Semana de Música de Viana do Castelo. Conhecemos os catálogos das primeiras quatro Semanas Musicais e desconhecemos que tivesse sido

publicado mais algum. Sobre este assunto, também não há qualquer referência nas actas da Câmara Municipal de Viana do Castelo, relativamente ao ano de 1969, pelo que depreendemos não ter ocorrido a V Semana.

## Catálogos e desdobráveis

Em cada uma das quatro Semanas de Música de Viana do Castelo foi impresso um catálogo, contendo informação sobre a programação da Semana de Música, detalhes de cada espectáculo, nota biográfica de intérpretes e publicidade.

A capa dos catálogos das três primeiras Semanas é idêntica, figurando ao centro um pormenor dos azulejos existentes nas salas do Museu Municipal de Viana do Castelo, assim como são quase iguais as restantes características destes três primeiros catálogos. Com arranjo de Aníbal Alcino, foram impressos na Tipografia Viúva de José de Sousa, em Viana do Castelo, 1000 exemplares, dos dois primeiros e 1130 exemplares do catálogo da III Semana. Em todos eles se refere que foram visados pela Inspecção dos Espectáculos e classificados para maiores dos 12 anos. Nas páginas finais, apresentam publicidade. Mencionam que a Direcção da I Semana Musical era de Ruben Andresen Leitão e Manuel Alberto Couto, com a colaboração de Aníbal Alcino; a Direcção da II e III Semana Musical é atribuída aos mesmos, Ruben Andresen Leitão e Manuel Alberto Couto, mas a colaboração passa a ser de Amadeu Costa. O catálogo da IV Semana apresenta uma capa diferente e menor informação. Baixou para 500 os exemplares impressos na mesma Tipografia dos anteriores, mantendo publicidade nas páginas finais.

Além dos catálogos foram também impressos desdobráveis das quatro Semanas. Como aconteceu com os catálogos, os primeiros são idênticos. A capa é igual, a impressão foi na mesma Tipografia, mas o número de exemplares, 10.000, foi muito grande, comparando com o dos catálogos. Nestes desdobráveis surgem diversas indicações úteis, como o preço de cada espectáculo, que variava entre 20 e 35 escudos, na I Semana, passando nas outras Semanas a ser de 25 a 40 escudos. O preço de assinatura para todos os espectáculos, que era de 100 escudos, na I Semana, passou depois para 120 escudos, e a venda era feita no posto de Turismo (no edifício dos antigos Paços do Concelho). (Fig. 19) Os balcões e camarotes de 2.<sup>a</sup> seriam distribuídos graciosamente por estudantes e operários que os deveriam requisitar à Comissão Organizadora. O desdobrável da II Semana refere que enquanto ela decorrer estará patente uma Exposição de Filatelia, com temas relativos à Música e Compositores, no Teatro Sá de Miranda. Como aconteceu com os catálogos, o desdobrável da IV Semana é diferente, inserindo praticamente só o programa. Foi, como os outros, impresso na Ti-

Fig. 19 - Assinatura para todos os espectáculos da II Semana Musical.



pografia Viúva de José de Sousa, em Viana do Castelo, mas apenas 1.000 exemplares. O preço de cada espectáculo mantinha-se entre os 25 e os 40 escudos, e o preço de assinatura para todos os espectáculos baixou para 100 escudos, continuando à venda no posto de Turismo.

Como a II Semana Musical prestou homenagem ao compositor brasileiro, Heitor Villa-Lobos, foi impresso um catálogo com 31 páginas numeradas, com impressão na Tipografia Casa dos Rapazes, em Viana do Castelo. Apresenta um texto de João de Freitas Branco, um pequeno apontamento biográfico do compositor, algumas das suas obras gravadas e as fontes para o estudo do homenageado. (Fig. 20)

Integrada na III Semana de Música, esteve patente na Biblioteca Municipal a *Exposição de Iconografia Vianense*, organizada pelo Museu Municipal. Sobre ela foi elaborado um magnífico catálogo, escrito e organizado por Arthur de Sandão, Director do Museu e Biblioteca Municipal, contendo uma resenha descritiva do que foi exposto e quatro estampas. (Fig. 21)

A *Exposição de Ourivesaria Portuguesa*, realizada nos Antigos Paços do Concelho de Viana do Castelo, de Dezembro de 1967 a Janeiro de 1968, era inicialmente para ter ocorrido durante a II Semana de Música, adiada, de modo a coincidir com a III Semana, em Setembro de 1967, o que também não se verificou. Ou seja, esta importante exposição tinha sido idealizada para as Semanas de Música de Viana do Castelo. Sobre esta Exposição, foi editado um catálogo, organizado por Arthur de Sandão<sup>48</sup>.

Fig. 20 - Capa do catálogo de Homenagem a Villa-Lobos.



Fig. 21 - Capa do catálogo da exposição de Iconografia Vianense.

<sup>48</sup>Sobre esta exposição remeto o leitor para o meu artigo em *A Falar de Viana*, de 2015.

## Considerações finais

Socorremo-nos de novo do livro, *Ruben A.: Uma biografia*, onde os autores escrevem sobre a importância de Ruben Andresen Leitão, nas Semanas Musicais em Viana do Castelo:

*Quem consultar este dossiê, no espólio que se encontra na Biblioteca Nacional, poderá avaliar o empenho, a energia, o esforço, a convicção, a constância e o brio com que Ruben A. procedeu e agiu para que um evento cultural de tanta importância para a cidade se pudesse tornar uma realidade em Viana do Castelo e viesse a obter o merecido reconhecimento nacional. (...) Vêm em seguida os patrocínios das companhias de seguros e dos estabelecimentos bancários, a cobertura a fazer pela Televisão, os artistas a contratar (Sequeira Costa será dos primeiros), os hotéis a reservar, as flores a oferecer, o aluguer dos carros para o transporte de alguns convidados e vedetas, as prendas a conceder, o fotógrafo a convidar, as notícias a escrever e os dados a enviar para a comunicação social e ainda o local e a disposição das salas para os espectáculos previstos.*

*Ruben está a par de tudo, escreve cartas e bilhetes para lembrar o que é preciso não esquecer, telefona, faz sugestões, manda recados, alberga convidados na sua casa minhoto, arranja espectadores e manda alugar no Porto um piano afinado para que Sequeira Costa possa dar o seu tão ansiado concerto. Entretanto interpela desconhecidos susceptíveis de contribuir financeiramente para a realização das semanas musicais, convence os mais renitentes e faz calorosa propaganda do festival. Nada lhe escapa, tudo procura saber e controlar e, mesmo a viver em Lisboa, vai procedendo como se Viana do Castelo estivesse a dois passos do seu local de trabalho. A Semana Musical tornara-se uma urgência a que era preciso dar alento, transformando-se na prioridade das prioridades, como tudo aquilo com que ele se comprometia. Diga-se, em abono da verdade, que contou sempre com a ajuda do Presidente do Município, Dr. Luís Monteverde, e dos serviços camarários, de Manuel Alberto Couto e de Amadeu Costa (decorador)<sup>49</sup>.*

Em 1972, no *Diário Popular*, Ruben Andresen Leitão escrevia um texto sobre Luís de Monteverde, último presidente da Câmara de Viana do Castelo, um ano depois da sua morte. Nada melhor do que as suas palavras para dizer o que fez, o que foi feito, e o que pretendia com as Semanas Musicais:

---

<sup>49</sup> Cruz, Liberto; Cruz, Madalena Carretero, *Ruben A.: uma biografia*, Lisboa, Editorial Estampa, 2012, p. 164 e 165.

*Juntos programámos e organizámos as Semanas Musicais de Viana do Castelo (...) Coisas boas – bailado, música sinfónica, conjuntos de câmara, grandes solistas, conferências do mais alto quilate. A Viana foram nomes excepcionais. (...) Acordou-se a cidade. Dinamizaram-se os espíritos, e com a ajuda de Manuel Alberto Couto e do impecável decorador Amadeu Costa transformou-se a parte accidental na parte substancial de um mundo de cultura que se enquadrava idealmente numa das cidades mais espantosas de Portugal. E, mais, com um teatro sensacional do século XIX! (...)*

*Em Lisboa, junto da Imprensa, da Televisão, da Emissora, da Fundação Calouste Gulbenkian, da Embaixada do Brasil – a nossa actividade desdobrava-se, multiplicavam-se os contactos além-fronteiras, convocava-se o baluarte burguês do Porto com o seu contingente de magníficos entendedores musicais. (...) A cidade não soube, com as brilhantes e raras excepções da Imprensa de Viana do Castelo, sentir que as Semanas Musicais – iniciadas sob a égide de António Sequeira Campos – eram o memorável atractivo para chamar gente às margens do Letes. (...) o mês de Setembro renascia depois das Festas da Agonia. Era a expressão erudita que tomava lugar. Recordo a excelente ajuda de Artur Sandão quando das várias exposições, e de que ficaram bons catálogos. Houve uma arrancada, um sonho que em todos vivia – transformar Viana do Castelo num centro musical, sobretudo especializado na arte barroca do século XVIII<sup>50</sup>.*

Esperamos ter modestamente contribuído para lembrar uma realização marcante em Viana do Castelo, nos finais dos anos sessenta, do século passado, que agitou a cidade e o modesto meio cultural. Destacando como figura principal Ruben Andresen Leitão, cujo centenário se comemora este ano, a quem se deve esta notável realização e a oportunidade que os vianenses tiveram de ouvir os melhores intérpretes nacionais dessa época. Não podemos, nem devemos, deixar de destacar outros membros da organização que, também eles, desempenharam um papel muito importante na consecução destas Semanas Musicais. Referimo-nos a Manuel Alberto Couto, aos dois Presidentes da Câmara e a Amadeu Costa, de quem, este ano, também se comemora o centenário. A imprensa local e nacional publicou diversos artigos sobre as diferentes Semanas, sempre louvando a iniciativa e os seus organizadores. Dos artigos insertos, com destaque para a imprensa local, que divulgou de perto a iniciativa, constata-se que Viana do Castelo não estava preparada para todos os anos ter umas Semanas Musicais (mas que na realidade duravam entre 8 e 11 dias), desta índole e riqueza artística. Através desses artigos, conhecemos o que se passou em cada sessão, nas exposições e nas conferências, assim como o reparo da falta de assistência

---

<sup>50</sup> *Diário Popular*, 21/09/1972, p. 1.

nos espectáculos, apesar de haver distribuição graciosa de bilhetes de balcão e camarotes de segunda, a estudantes e operários. No caso das assinaturas, algumas delas oferecidas, verificou-se que os titulares não as aproveitavam em todos os espectáculos, prática que, ainda actualmente, acontece amiudadamente. A falta de hábitos de consumo cultural, para além das dificuldades económicas de uma população reduzida, podem ter contribuído para esse afastamento das sessões.

Os elevados custos e a falta de assistência vão fazer com que terminem as Semanas Musicais, pois, apesar das verbas gastas pela Câmara Municipal e do imprescindível patrocínio da Fundação Gulbenkian, elas foram dando prejuízo. Uma manifestação cultural desta envergadura em Viana do Castelo, com espectáculos de ballet, concertos, conferências, exposições, trazendo a esta cidade o que de melhor havia na época, nascida da ideia, persistência e visão avançada de Ruben Andrezen Leitão, foi uma pena que tivesse durado tão pouco tempo.